



II MOSTRA UFFS

INSÔNIA E AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE EM USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

BASSOLLI, M.¹; ANDREETTA, C.²; DALLA MARIA, L.³; FRANZ, L. M. F.⁴;
LINDEMANN, I.⁵; KUNZ, R.I. ⁶; ACRANI, G.O⁷.

A autopercepção de saúde, que contempla aspectos físicos, cognitivos e emocionais, é um indicador subjetivo usado para compreender como a pessoa percebe sua saúde e mostra-se um método confiável para estudos populacionais. Nesse contexto, a insônia, caracterizada pela dificuldade de iniciar o sono e/ou mantê-lo de forma contínua durante a noite, é um dos fatores imprescindíveis para um bom estado de saúde. Este trabalho objetivou avaliar a prevalência da autopercepção negativa da saúde e relacionar com a insônia e demais variáveis sociodemográficas e de saúde. Trata-se de um estudo transversal (parecer de aprovação n° 3.219.633 do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS), realizado em 34 unidades urbanas da Atenção Primária à Saúde (APS) de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, com coleta de dados através da aplicação de questionário, entre maio a agosto de 2019. O desfecho foi a autopercepção negativa da saúde aferido pelo questionamento “como você considera sua saúde?” e com agrupamento das respostas “ruim” e “regular”. Na variável insônia, foram considerados positivos aqueles indivíduos que responderam sim em pelo menos duas das perguntas relacionadas a: dificuldades em adormecer e em manter o sono; noite curta considerando como seis horas ou menos de sono; sensação de cansaço durante o dia devido à noite mal dormida; e fazer o uso de medicação para dormir, referindo-se as quatro semanas anteriores. Na análise estatística, efetuou-se a frequência absoluta e relativa das variáveis independentes, o cálculo da prevalência do desfecho com intervalo de confiança de 95% (IC95) e a verificação da sua distribuição conforme variáveis preditoras (teste de qui-quadrado de Pearson; erro alfa de 5%). A amostra (n=1.443) apresentou predomínio de indivíduos do sexo feminino (71,0%), faixa etária de 18 a 39 anos (39,9%), cor branca (64,8%), ensino fundamental completo (45,6%), com cônjuge (72,2%), ausência de atividade remunerada (57,4%) e renda *per capita* de até 1 salário-mínimo (71,2%). Quanto à saúde, 63,6% referiram uso contínuo de medicamentos, 8,8% realizavam acompanhamento psicológico e 52,8% apresentaram insônia. A autopercepção negativa da saúde foi indicada por 47% da amostra (IC95 44-49), sendo observadas maiores prevalências em indivíduos idosos (63,1%; $p < 0,001$), de cor não-branca (52,0%, $p < 0,003$), com ensino fundamental (55,9%, $p < 0,001$), que faziam uso contínuo de

¹ Martina Bassolli. Estudante de Medicina do campus Passo Fundo.

² Caroline Andreetta. Estudante de Medicina do campus Passo Fundo.

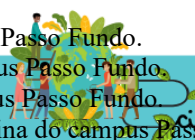
³ Lucas Dalla Maria. Estudante de Medicina do campus Passo Fundo.

⁴ Leonardo Mateus Faccio Franz. Estudante de Medicina do campus Passo Fundo.

⁵ Ivana Loraine Lindemann. Docente do campus Passo Fundo.

⁶ Regina Inês Kunz. Docente do campus Passo Fundo.

⁷ Gustavo Oslzanski Docente do campus Passo Fundo.





II MOSTRA UFFS

medicamentos (58,6%, $p < 0,001$), ausência de atividade remunerada 53,1% ($p < 0,001$), renda *per capita* de até 1 salário-mínimo (48,3 $p < 0,041$), em tratamento psicológico (69,3%, $p < 0,001$) e insones (57,1%; $p < 0,001$). Portanto, observou-se elevada prevalência da autopercepção negativa da saúde entre os idosos, que faziam uso contínuo de medicamentos e, especialmente, naqueles com hábitos de sono insatisfatórios, corroborando a relação entre o envelhecer, as más práticas em saúde e uma pior autoavaliação individual da saúde.

Palavras-chave: Insônia, Autopercepção, Atenção Primária.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora:

